



**Renata de Oliveira Pinto Caldas**

**Violências, redes de apoio e subjetividade:  
dando voz a crianças de uma favela da  
Zona Sul do Rio de Janeiro**

**Dissertação de Mestrado**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia Clínica.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Maria Inês Garcia de Freitas Bittencourt

Rio de Janeiro  
Março de 2011



## **Renata de Oliveira Pinto Caldas**

### **Violências, redes de apoio e subjetividade: dando voz a crianças de uma favela da Zona Sul do Rio de Janeiro**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica do Departamento de Psicologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Prof<sup>a</sup>. Maria Inês Garcia de Freitas Bittencourt**  
Orientadora  
Departamento de Psicologia - PUC-Rio

**Prof<sup>a</sup>. Mariangela da Silva Monteiro**  
Departamento de Psicologia - PUC-Rio

**Prof<sup>a</sup>. Fátima Gonçalves Cavalcante**  
LAPSI - UVA

**Prof<sup>a</sup>. Denise Berruezo Portinari**  
Coordenadora Setorial de Pós-Graduação  
e Pesquisa do Centro de Teologia  
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 14 de março de 2011

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização do autor, do orientador e da universidade.

### **Renata de Oliveira Pinto Caldas**

Graduou-se em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) em 2008. Bolsista de Mestrado: CAPES (2009 e 2010). Pesquisa a infância, sob uma perspectiva sócio-histórica, desde 2004, no Grupo de Pesquisa do Departamento de Psicologia da PUC-Rio “Temas em Desenvolvimento Humano”. Atua na área clínica.

#### Ficha Catalográfica

Caldas, Renata de Oliveira Pinto

Violências, redes de apoio e subjetividade: dando voz a crianças de uma favela da Zona Sul do Rio de Janeiro / Renata de Oliveira Pinto Caldas; orientadora: Maria Inês Garcia de Freitas Bittencourt. – 2011.

120 f. ; 30 cm

1. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Psicologia, 2011.

Inclui bibliografia

1. Psicologia – Teses. 2. Favela. 3. Violência. 4. Infância. 5. Subjetividade. 6. Criatividade. I. Bittencourt, Maria Inês Garcia de Freitas. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Psicologia. III. Título.

CDD: 150

Dedico este trabalho à minha família e namorado,  
Raphael Camacho Aguiar, verdadeiros alicerces.

## Agradecimentos

À CAPES e à PUC-Rio, pelo suporte recebido.

À Maria Inês Garcia de Freitas Bittencourt que, por sorte do destino, eu pude ter como companheira/orientadora desde o início da graduação até o mestrado, ensinando-me a ser psicóloga.

Ao meu namorado Raphael Camacho Aguiar, pelo amor constante.

À minha mãe, Jane Caldas, sem a qual eu sequer teria me formado, por todo o cuidado e ensinamento.

Ao meu pai, Luiz Emygdio, pelo carinho e interesse infinitos ao longo desta jornada.

Aos irmãos Luiz Renato (e à nova e especial irmã que ele me deu: Vanessa Miranda Serra Caldas), Rafaell (a quem faço especial agradecimento pelo auxílio incansável nos detalhes finais desta dissertação), Raphaella e Roberta Caldas, tesouros preciosos, agradeço simplesmente por existirem e me fazerem feliz a cada manhã.

À Mariangela Monteiro, professora muito querida que, primeiro, me ensinou a aprender, para mais tarde ensinar-me a ensinar.

Às preciosas amigas que a Psicologia me trouxe agradeço pelo carinho e companheirismo. Alessandra Oliveira, Clarice Cardelli, Christiane Gursching, Cynthia Brito, Cíntia Carvalho, Fernanda Ferraris, Imar Veríssimo, Jussara Pereira, Maria Luiza Jacobson, Natalia Amendola, Nina Coffin, Renata Cavour, Renata Montalvão e Thais Bittencourt. Vocês são muito especiais!

Por último, mas não menos importante, às meninas da Rocinha, cujos sentimentos e experiências foram imprescindíveis para tecer este trabalho, me provocando com inúmeros questionamentos, agradeço pela confiança em dividirem comigo um pouco de suas histórias.

## Resumo

Caldas, Renata de Oliveira Pinto; Bittencourt, Maria Inês Garcia de Freitas (Orientadora). **Violências, redes de apoio e construção da subjetividade:** dando voz a crianças de uma favela da Zona Sul do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2011, 120 p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Este trabalho, que tem como uma de suas principais fundamentações a teoria winnicottiana sobre a função do ambiente na construção da subjetividade, objetiva investigar, através de metodologia qualitativa, aspectos da experiência de crianças de uma das maiores favelas cariocas - a Rocinha. Em uma escola pública, foi escolhido aleatoriamente um grupo de cinco meninas moradoras desta localidade, entre 9 e 10 anos de idade, reunidas para conversas - nomeadas “encontros dialógicos”- por meio das quais investigou-se de que modo o ambiente onde vivem (marcado pela violência, mas também por algumas vantagens em relação a outras favelas) pode possibilitar um desenvolvimento saudável. O estudo teórico e a pesquisa de campo demonstraram o caráter paradoxal da vida das crianças participantes da pesquisa, que vivenciam no cotidiano, de modo simultâneo, tanto ameaças quanto incentivos favoráveis ao desenvolvimento. Ao mesmo tempo em que sofrem com a violência em situações relacionadas com a precariedade das condições de moradia, os abusos do tráfico, da polícia, vizinhos hostis e a discriminação, também contam com redes de apoio representadas por diversas instâncias como a família, as amigas, a escola e as atividades extracurriculares disponibilizadas por diversos projetos sociais. Por conta da violência vivenciada cotidianamente, expressam medo, mas graças a subsídios emocionais suficientes, também protagonizam notáveis investidas cotidianas rumo à superação dos traumas, no sentido do viver criativo e do desenvolvimento saudável.

## Palavras-chave

Favela; Violência; Infância; Subjetividade; Criatividade

## Abstract

Caldas, Renata de Oliveira Pinto; Bittencourt, Maria Inês Garcia de Freitas (Advisor). **Violences, supporting environment and subjectivity: listening to children from a slum in Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro, 2011, 120 p. MSc. Dissertation – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This study, based on Winnicott's theory about the environment role in subjectivity construction, aims to investigate, through a qualitative methodology, aspects of children's experiences in one of the largest slums in Rio de Janeiro - Rocinha. A randomly chosen group of five children from a public school was gathered for several talks, aiming the investigation of the occurrence of a healthy development in the environment they live - marked by violence, but also by some advantages if compared to other slums. The theoretical study as well as the research with the children, demonstrated the paradoxical nature of their lives: in everyday life they experience, simultaneously, threats and favorable situations. While suffering from violence in situations related to the precariousness of living conditions, the abuses by drug dealers and police and social discrimination, the group of children also is supported by networks such as family, friendship, school and extracurricular activities provided by social projects. Because of violence daily experienced, they express fear, but thanks to sufficient emotional supporting, they also overcome traumas toward creative living and a healthy development.

## Keywords

Slum; Violence; Childhood; Subjectivity; Creativity

## Sumário

1. Introdução	10
2. A favela da Rocinha	13
2.1. Raízes sócio-históricas das favelas do Rio de Janeiro	13
2.2. Como tudo começou: surge a Rocinha	16
2.3. Rocinha de hoje: aspectos de um ambiente complexo	18
2.4. Violência na favela: confinamento? Enclausuramento?	26
3. Ambiente e desenvolvimento humano	30
3.1. Contribuições de D.W. Winnicott	30
3.1.1. Espaço potencial – o local do paradoxo	31
3.1.2. A mãe suficientemente boa	33
3.1.3. A função de espelho	34
3.1.4. O brincar, a criatividade e as contribuições culturais	36
3.2. Vivências puras de violência – quando o ambiente é hostil	41
3.3. Práticas populares frente às desigualdades: a criatividade possível na sociedade de consumo	43
4. Pensando o campo de prática	49
4.1. A pesquisa com crianças - posicionamentos e discussões	50
4.2. Procedimentos metodológicos - apontamentos iniciais	52
4.3. Justificativas metodológicas - surgem os “Encontros Dialógicos”	56
4.4. Posturas do pesquisador	63
4.5. Ouvindo as meninas da Rocinha	68
1. Paradoxos: <i>“Eu nasci na Rocinha, eu gosto; mesmo que tem tiroteio, essas coisas...”</i>	70
2. Imaginário do Medo - tarados e homens da seringa: <i>“Eles estupram e depois matam!”</i>	79
3. Parentesco com homens do tráfico: <i>“Eu vou contar: meu tio é bandido.”</i>	80

4. Artimanhas do cotidiano frente às asperezas do meio: <i>“Minha mãe me enrolava num cobertor e ficava em cima de mim quando tinha tiroteio na Rocinha.”</i>	84
5. Fantasiando outra vida: <i>“Tia, eu fico só pensando... quando é que a minha mãe vai ficar rica pra me dar tudo o que eu quero...”</i>	102
6. Escola e atividades extracurriculares como ambientes facilitadores: <i>“Tia, a nossa escola é muito grande!”</i>	107
5. Considerações Finais	111
6. Referências Bibliográficas	115